

Relatório vê desafios para novo presidente

Reduzir a inflação a patamares suportáveis, porém sem desgastar sua imagem ao longo de próximo período pré-eleitoral. Se conseguir realizar este projeto, o presidente eleito Collor de Mello formará um amplo apoio parlamentar, que garantirá a articulação das estratégias para a adoção de medidas que estabilizem a economia a longo prazo. Esta é uma das conclusões apresentadas no relatório de janeiro divulgado, ontem, pela Trevisan Associados. Os analistas da empresa, no entanto, advertem que “as dificuldades são imensas, os instrumentos escassos para colocar em ordem a economia do país, e a oposição será implacável ao primeiro sinal de um deslize”.

Para os analistas da Trevisan, por não possuir a maioria no Congresso, o presidente eleito “deverá jogar tudo” nas eleições — seu governo será, então, dividido em pelo menos “duas fases claramente distintas”. A primeira, o desafio do primeiro ano, com destaque para o combate à inflação. Se esta fase tiver êxito, as quatro reformas estruturais anunciadas por ele — fiscal, administrativa, patrimonial e renegociação da dívida externa — poderão ser desenvolvidas com mais facilidade. “Se fracassar, o parlamentarismo será inevitável.”

Collor de Mello encontrará muitos obstáculos para executar cada uma dessas reformas, “cujos efeitos imediatos são reduzidos”, segundo alertam os analistas econômicos da Trevisan. “Uma avaliação prudente mostra, portanto, que não se pode subestimar a dificuldade do novo governo em promover o reequilíbrio das contas públicas já no primeiro ano de mandato.” Na opinião deles, a próxima equipe de governo deverá abrir “simultaneamente várias frentes para aumentar as receitas e contrair as despesas, contando com que o resultado líquido seja, no final das contas, favorável”.

Ainda de acordo com o relatório da Trevisan, “Finanças Públicas: a praia ainda está longe”, “tem-se a impressão que as atuais autoridades econômicas estavam querendo ao menos chegar na praia: entregar o governo numa situação difícil, porém controlável. Infelizmente, parece que a praia está longe”, concluem os